



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

INFORMATIVO SINDICAL



www.cnti.org.br

MATÉRIAS VEICULADAS NA INTERNET

Brasília-DF, 27 de outubro de 2026



construindo um futuro de desenvolvimento, justiça social, soberania e vida melhor para todos.

O segundo turno produziu uma extraordinária mobilização democrática e popular. Em todo o país, multiplicaram-se atos, caminhadas e encontros. Milhões de pessoas ocuparam as ruas, de diferentes idades, origens e trajetórias, unidas pela vontade de participar da construção do futuro do Brasil.

Havia algo especialmente poderoso nessa mobilização: alegria. Uma alegria que expressava esperança de que é possível mudar, de que a política pode mobilizar sonhos e de que a ação coletiva pode transformar a realidade.

Foi também uma mobilização construída pela unidade. Centrais sindicais, movimentos sociais e populares, partidos políticos e diferentes organizações da sociedade civil somaram suas forças. E uma nova geração chegou às ruas, com a presença e a energia da juventude renovando a participação política. Na diversidade, construímos unidade em torno da democracia, da justiça social, da soberania e do combate às desigualdades.

Essa energia não pode se encerrar nas urnas. Ela é uma das grandes forças que esta eleição entrega ao próximo período e precisa se transformar em participação permanente, organização social e capacidade de formular respostas novas para os novos desafios.

Durante décadas, Lula ajudou a demonstrar que sonhos coletivos podem se transformar em realidade: sonhos em organização, organização em luta, luta em políticas públicas, políticas públicas em direitos e direitos em transformação concreta da vida de milhões de brasileiros.

Agora começa uma nova etapa.

O novo governo terá a responsabilidade de transformar a esperança renovada em novas realizações: fazer o Brasil crescer, produzir e inovar distribuindo os ganhos do desenvolvimento; criar empregos de qualidade e elevar os salários; reduzir a jornada e ampliar o tempo para viver; combater as desigualdades; abrir oportunidades para a juventude; e enfrentar as transformações climáticas e tecnológicas colocando a vida e o trabalho no centro do desenvolvimento.

Nenhum governo realizará sozinho essas transformações. A força que vimos nas ruas precisa continuar presente na sociedade e ocupar espaço no governo. Precisamos transformar mobilização em organização, esperança em participação, diversidade



A esperança venceu com a energia das ruas para construir o futuro



Paulo Pinto/Agência Brasil

Muito obrigado Presidente Lula!

Nota das Centrais - A vitória do presidente Lula é da esperança e da democracia. É a afirmação de que o Brasil acredita que pode continuar mudando e

Brasília-DF, 27 de outubro de 2026

em unidade e energia política em capacidade permanente de proposição e transformação.

Os sonhos que Lula ajudou a plantar pertencem agora a milhões de brasileiros e brasileiras. A eleição terminou. Mas a extraordinária mobilização do segundo turno pode estar inaugurando um novo ciclo de participação, organização e esperança.

Cabe a nós transformar essa energia em força para construir o futuro.

Muito obrigado Presidente Lula. Mais uma vez, a esperança venceu.

Agora é hora de fazê-la avançar para continuar transformando nosso país!

São Paulo, 25 de outubro de 2026.

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)

Miguel Torres, presidente da Força Sindical

Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)

Antônio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)

Sonia Zerino, presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)

Nilza Pereira, secretária-geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora

José Gozze, presidente da Pública Central do Servidor
Luiz de Souza Arraes, Fórum Sindical de Trabalhadores

Fonte: NCST

Motta defende o diálogo e diz que Lula tem a oportunidade de conciliar o país

Segundo ele, a Câmara e o Senado darão o apoio necessário às pautas voltadas à população

Alcolumbre e Motta falam sobre a vitória de Lula - Foto: Reprodução TV Câmara



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República abre uma nova oportunidade para conciliar o país, marcado pela divisão política e pela radicalização. Ele também defendeu o diálogo entre os Poderes e disse que o Congresso estará

pronto para apoiar pautas consideradas necessárias para a população brasileira.

“Temos um Brasil dividido e radicalizado e, com a vitória de hoje, o presidente Lula tem uma nova oportunidade de conciliar o país, de olhar para frente e governar para todos”, disse ele, em pronunciamento feito ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

Ao cumprimentar Lula pela eleição, o presidente da Câmara destacou o sistema eleitoral brasileiro e a rapidez na apuração dos votos. Segundo ele, o processo eleitoral é motivo de orgulho para o país e serve de exemplo para o mundo.

“Quero cumprimentar o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, consagrado pela maioria dos eleitores para exercer a função de presidente da República. A sua eleição traz para nós um processo eleitoral digno de todas as homenagens. Temos um sistema eleitoral que é orgulho para o país, exemplo para o mundo e também pela sua rapidez na apuração”, afirmou.

Motta também disse esperar que o presidente eleito avalie os acertos e erros e identifique os pontos que precisam ser aprimorados. Entre os desafios mencionados, citou o crescimento econômico, a segurança pública e a segurança social.

“Quero que o presidente reeleito possa fazer uma avaliação dos acertos e erros cometidos. Precisamos fazer uma autoavaliação do que precisa ser melhorado”, disse.

Motta afirmou ainda que a Câmara e o Senado darão o apoio necessário às pautas voltadas à população. Ele ressaltou a importância da independência e da harmonia entre os Poderes, conforme previsto na Constituição, e defendeu a construção de um futuro com mais justiça para o país. Ao falar sobre a relação com o novo governo, o parlamentar afirmou que estará aberto ao diálogo e disposto a contribuir com as iniciativas consideradas importantes para o país.

“Quero dizer mais uma vez que estaremos prontos para diálogo, independência e harmonia, como preconiza a Constituição, para dialogar e projetar um futuro do país, para poder ajudar e se empenhar naquilo que é importante”, afirmou.

Ao final, o presidente da Câmara também cumprimentou Flávio Bolsonaro, seu partido e sua bancada, ressaltando que a disputa eleitoral ocorre dentro das regras do processo democrático.

Fonte: Agência Câmara

Brasília-DF, 27 de outubro de 2026

Centrão acena a Lula e tentará manter cargos em novo governo

Partidos se movimentam para manter espaço na Esplanada após terem apoiado Flávio no segundo turno



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) • Foto: Ricardo Stuckert

Após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), partidos do Centrão que embarcaram na candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições voltaram a se reaproximar do governo.

A vantagem de Flávio no primeiro turno estimulou o alinhamento de União Brasil, PP e Republicanos ao candidato do PL. O apoio abriu, ainda durante a campanha, negociações por cargos em um eventual governo bolsonarista.

Nos bastidores, porém, a escolha nem sempre correspondia à avaliação dos próprios dirigentes. Alguns presidentes de partido procuraram Lula antes de fechar com Flávio e, em conversas reservadas, admitiam considerar o petista melhor para o país.

No terceiro mandato, o União Brasil teve espaços em Turismo, Comunicações e Integração e Desenvolvimento Regional. O PP chegou ao Ministério do Esporte com André Fufuca, enquanto o Republicanos ocupou Portos e Aeroportos com Silvio Costa Filho, atualmente cotado para assumir a articulação política do Planalto.

O MDB ficou com Transportes, Cidades e Planejamento, ocupados inicialmente por Renan Filho, Jader Filho e Simone Tebet.

Além da negociação por ministérios, o presidente terá de lidar com a eleição dos comandos da Câmara e do Senado, em uma provável aliança com Davi Alcolumbre e Hugo Motta.

A reaproximação com o Centrão servirá para Lula fortalecer a base em um Congresso mais à direita.

O presidente precisará da base para aprovar o

orçamento de 2027 e avançar com promessas eleitorais, como o transporte público gratuito aos fins de semana, o reajuste do Bolsa Família e a ampliação do Pé-de-Meia, que estarão entre os primeiros testes de Lula no Congresso.

Fonte: CNN Brasil

Maioria de oposição no Congresso será desafio para governo Lula, dizem analistas

Oposição vai ter o controle da pauta do Legislativo, diz cientista política



A composição da Câmara a partir de fevereiro do ano que vem

Eleito para seu quarto mandato como presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá na composição do Congresso um desafio para governar.

“A oposição vai ter o controle da pauta do Legislativo e tem voto suficiente para derrubar eventuais vetos dados pelo presidente eleito”, afirma a professora Mariana Chaise, do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O cientista político Ismael Almeida acrescenta o desafio da eleição dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. "Esses cargos são estratégicos, porque influenciam diretamente quais matérias avançam, quais ficam paradas e como será conduzida a relação entre os Poderes", explica. "Se a oposição conseguir uma maioria para eleger os dois presidentes, Lula poderá enfrentar dificuldades ainda maiores para aprovar a sua agenda."

Já o cientista político Antônio Flávio Testa disse que Lula terá que assumir compromissos com um Congresso "em tese resistente às suas posições", se quiser cumprir as promessas de campanha.

Diálogo

Ismael Almeida e Mariana Chaise acreditam, no entanto, na possibilidade de uma pacificação entre o

Brasília-DF, 27 de outubro de 2026

Executivo e o Legislativo. Na avaliação de Almeida, o desafio estará em formar uma base estável, sem transformar cada votação numa crise política.

Já Mariana acredita que Lula tentará reconstruir sua base de apoio a partir de uma adesão dos parlamentares ao governo. "Mas essa adesão tende a ser negociada tema a tema. A pauta tende a ser mais enxuta e focada em temas muito populares", avalia a professora.

Ela diz ainda que a negociação seguirá a lógica de negociar com diferentes partidos. "Existe uma composição de partidos que tende a negociar, independentemente de qual seja o governo. A dificuldade se mantém no PL, que tem incentivos eleitorais para manter o espírito de polarização ativo até a próxima eleição presidencial", afirma Mariana Chaise.

Neste novo mandato, Lula também não terá a "caixa de ferramentas", nas palavras de Mariana, que teve em seus primeiros governos nos anos 2000. As emendas parlamentares, por exemplo, passaram a ser impositivas, obrigando o governo a executar gastos indicados por parlamentares no orçamento público e acabando com o poder de barganha do presidente.

Fonte: Agência Câmara

Lula poderá indicar ao menos quatro ministros do STF no novo mandato; veja as vagas

A conta considera a vaga aberta com a aposentadoria antecipada de Luís Roberto Barroso, em outubro de 2025, e as aposentadorias compulsórias de três ministros que completarão 75 anos no período

Reeleito no domingo (25), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) poderá indicar até quatro ministros para vagas no Supremo Tribunal Federal (STF) até o fim de seu mandato, em janeiro de 2031.



A conta inclui a cadeira de Luís Roberto Barroso, aberta desde sua aposentadoria antecipada em outubro de 2025, além das aposentadorias compulsórias de três ministros que completarão 75 anos ao longo do período.

Um dos nomes mais citados em Brasília para ocupar a vaga de Barroso é o de Rodrigo Pacheco, ex-presidente do Senado que assumiu uma cadeira no Tribunal de Contas da União (TCU) em setembro.

O Planalto não confirma que apoiará a indicação de Pacheco, mas Lula vem de uma derrota na tentativa de nomear o advogado-geral da União, Jorge Messias, para o cargo. Em abril, Messias foi rejeitado pelo plenário do Senado por 42 votos a 34. O episódio marcou a primeira rejeição de um indicado ao STF desde o governo Floriano Peixoto, no fim do século XIX.

As outras três vagas que poderão ser preenchidas por indicações de Lula seguem o calendário de aposentadorias compulsórias no STF. Luiz Fux, indicado por Dilma Rousseff em 2011, deixará a Corte em abril de 2028. Cármen Lúcia, escolhida pelo próprio Lula em 2006, se aposentará em abril de 2029. Já o decano Gilmar Mendes, nomeado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em 2002, deverá deixar o tribunal em dezembro de 2030.

Dos dez ministros atualmente em atividade, quatro foram indicados por Lula: Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Cristiano Zanin e Flávio Dino.

Fonte: InfoMoney

 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA
FILIADA A 
Campanha de Conscientização
OUTUBRO ROSA

Seu cuidado pode mudar sua história.
Conheça seu corpo. Procure orientação de saúde.
 SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI 2026
[Clique aqui e confira o folder](#)